

# Uso de música na formação de professores de língua inglesa: uma abordagem linguístico-computacional

## Use of songs in English language teaching preparation: A linguistic-computational approach

Eduardo Batista da Silva<sup>1</sup>

eduardo.silva@ueg.br

Universidade Estadual de Goiás

**RESUMO** - A competência linguística constitui um elemento relevante no que se refere à formação de professores de língua inglesa. Como mais uma possibilidade de aprendizado/prática que pode ter impacto na referida competência, as músicas podem ser utilizadas como insumo pedagógico. Assim, o objetivo geral deste trabalho é demonstrar um sistema de classificação de letras de música em inglês para professores de língua inglesa em formação. O objetivo específico é analisar o perfil lexical das letras e também a presença/ausência de 20 estruturas gramaticais. A fundamentação teórica recorre à Lexicologia e à Linguística de *Corpus*. Com relação à metodologia, foi elaborado um *corpus* com as 3 mil músicas mais executadas entre 1980 e 2010. As letras foram processadas por três *softwares*, a saber: Vocabprofile, CLAWS e WordSmith Tools. Foram selecionadas 6 letras para a proposta de classificação. Os resultados relativos ao perfil lexical e às estruturas gramaticais demonstram que informações numéricas podem servir como parâmetro para o professor julgar uma música como sendo adequada para sua turma.

**Palavras-chave:** letras de música, perfil lexical, estrutura gramatical.

**ABSTRACT** - Linguistic competence stands as a relevant item concerning English language teaching preparation. As another strand for learning/practice that might have an impact over such competence, songs might be used as a pedagogical input. Thus, this paper aims at demonstrating a sorting system for English lyrics designed to pre-service English language teachers. Our specific goals rely on assessing the lexical profile of the lyrics and also the presence/absence of 20 grammatical structures. The theoretical framework is based on Lexicology and Corpus Linguistics. Regarding methodology, a corpus was compiled with 3,000 songs, the most played between 1980 and 2010. The lyrics were processed by three kinds of software, namely Vocabprofile, CLAWS, and WordSmith Tools. Six lyrics were selected to illustrate our proposal. The findings concerning lexical profile and grammatical structures show that numerical information might serve as a parameter for the teacher to evaluate a song as suitable for the class.

**Keywords:** lyrics, lexical profile, grammatical structure.

## Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais um projeto de pesquisa com viés quantitativo intitulado “Sequências didáticas para a aula de língua inglesa: fundamentos e aplicações”, em andamento na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e aborda a seleção e utilização de músicas em língua inglesa com vistas à prática léxico-gramatical de professores de língua inglesa em formação. Outrossim, existe uma preocupação em capacitá-los no tocante à habilidade de compreensão auditiva e produção oral. A ideia subjacente à pesquisa é expor os futuros professores as produções naturais e, consequentemente, torná-lo um

reprodutor da mensagem. Se por um lado, as letras podem servir como um complemento no aprendizado, por outro, tendem a repetir padrões léxico-gramaticais mais comuns da língua.

Ao praticar a léxico-gramática por meio de canções originalmente escritas e cantadas em inglês, pode-se aumentar o contato do futuro professor com a língua estrangeira. De fato, as letras de músicas desempenham um papel importante no contexto educacional porque demonstram a língua oral em uso, fato esse que traz vantagens para os professores em formação que pretendem ganhar mais contato com o inglês falado, emulando seus padrões léxico-gramaticais.

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina. Programa de Pós-Graduação Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI). Av. Dr. Deusdete Ferreira de Moura, s/n, Centro, 76600-000, Goiás, GO, Brasil.

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar uma classificação de letras de música em inglês para aplicação em turmas do primeiro ao quarto ano do curso de Letras da UEG, mas que podem ser facilmente adaptadas a qualquer outro grupo, com níveis variados de proficiência. O objetivo específico é analisar o perfil lexical das letras e, também, a presença/ausência de 20 estruturas gramaticais.

Levando em consideração o público-alvo da pesquisa – os alunos do curso de Letras da UEG – foram elaborados os seguintes problemas: Que fatores determinam o nível de dificuldade de uma música? Qual o impacto que a música tem no conhecimento léxico-gramatical do futuro professor? Que música seria ideal para uma turma no terceiro ano do curso de Letras?

### Fundamentação teórica

A utilização de letras de música como auxílio à aula de língua estrangeira, mais especificamente de língua inglesa, não constitui um tema inédito. Outros trabalhos exploram positivamente, sob diferentes abordagens teórico-metodológicas, a descrição e as possibilidades de aplicação das letras de música em língua inglesa. No Brasil, podem ser citadas as pesquisas realizadas por Bértoli-Dutra e Veirano Pinto (2012); Dutra e Silero (2010); Gobbi (2001); Kawashi (2008); Pereira (2006) e Silva (2010, 2011). Todos trazem contribuições relevantes para os estudos linguísticos, seja no tocante a pontos gramaticais ou lexicais. No entanto, nenhum desses trabalhos aborda a interface entre as palavras mais frequentes e sua combinação com determinadas estruturas gramaticais para a aplicação em sala de aula. Neste sentido, a presente pesquisa preenche uma lacuna existente na área e pretende demonstrar mais uma possibilidade válida de exploração de letras de músicas.

Ao referir-se à letra de música, Harmer (2013) reconhece uma relação entre música e prática de língua e ressalta que a música pode ser usada para criar um clima, estimular a imaginação e levar o aprendiz a falar a respeito das músicas que aprecia. Acrescenta ainda que pode ser utilizada para explorar o vocabulário e a gramática.

Em sua pesquisa, sobre estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa, Paiva (1998) indica que, a cada dez alunos entrevistados, quatro ouviam músicas para aprender a língua inglesa. Pode-se inferir que a música, ao fazer parte de diversas atividades cotidianas e ao estar disponível em diversas plataformas, destaca-se como uma importante ferramenta. Mesmo não tendo primordialmente o intuito de ensinar, a música revela um traço pedagógico de grande valia para os contextos de ensino e aprendizagem. No caso da língua inglesa, a quantidade de artistas e de gêneros musicais com os quais pode-se ter contato apresenta-se como um elemento do qual o professor pode tirar vantagem.

A despeito da referida vantagem, dificilmente, o professor e/ou o aprendiz de língua inglesa encontrará

letras de músicas em seu livro didático. Ao contrário do que pode parecer inicialmente, a letra de música não é considerada um recurso de menos importância pelas grandes editoras. A ausência de letras de músicas em materiais didáticos pode ser explicada pelo seu alto custo, que contribuiria para aumentar ainda mais o valor dos materiais, conforme aponta McCarthy (1998). Questões relacionadas a direitos autorais e outros acabam funcionando como uma barreira à inclusão da letra de música nos materiais didáticos.

Apesar dos entraves de natureza econômica, a constante exposição as letras de música fora da sala de aula, ou alternativamente, dentro da sala de aula, de forma independente do material didático, pode influenciar na memorização de determinados itens léxico-gramaticais. McCarthy (1998), levando em consideração a relevância do uso das letras na sala de aula, acredita que pode-se obter contato com boas representações de conversações atuais. Da mesma forma, Bértoli-Dutra (2010, p. 240) afirma que a música pode ser “um momento de aprendizagem que ocorre com diversão e descontração e, provavelmente, de forma mais efetiva e significativa, [uma] vez que os aprendizes podem continuar a ouvir a música fora do ambiente pedagógico”.

### Linguística de Corpus

A Linguística de Corpus é um ramo da Linguística Computacional que vem ganhando atenção nos meios acadêmicos nas últimas décadas, especialmente após os anos 1990, quando começam a ser publicados trabalhos no Brasil – principalmente nas regiões Sul e Sudeste. Nos últimos anos, começam a surgir pesquisas baseadas em corpus também no Centro-Oeste.

A definição mais completa de corpus, segundo Berber-Sardinha, pode ser a seguinte:

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (Berber Sardinha, 2004, p. 18).

Neste trabalho, que explora o corpus formado por letras de músicas em língua inglesa, interessa primordialmente descrever e analisar o uso linguístico com vistas à prática de língua inglesa.

Em linhas gerais, “a Linguística de *Corpus* ocupa-se da exploração de corpora, ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (Berber-Sardinha, 2004, p. 3).

A pesquisa linguística contemporânea é grandemente influenciada pela Linguística de Corpus. Para o

ensino de línguas estrangeiras, a Linguística de Córpus pode fornecer insumos relevantes no que se refere à frequência de palavras, às colocações, ao estudo de ocorrência e co-ocorrência de determinados itens. Um *cópus* de aprendizes, por exemplo, permite identificar pontos que apresentam mais dificuldades. O professor ou o pesquisador tem a seu dispor ferramentas computacionais que revelam em poucos segundos informações valiosas. Assim, a pesquisa baseada em *cópus* pode ser desenvolvida de modo a lançar luz sobre certos padrões linguísticos, levando à uma tomada de consciência. Corpora da ordem de milhões de ocorrências retratam a língua em movimento, tal como é usada pelos falantes de determinada comunidade linguística. O professor ou o pesquisador passa a poder contar com a observação direta dos fenômenos linguísticos, o que garante certo nível de confiança ao trabalho, uma vez que os eventos são retratados tal como ocorrem e não como se acredita que possam ocorrer. Hunston (2010, p. 137) atesta que o *cópus* tem um impacto direto na atividade profissional do professor de língua estrangeira de duas maneiras: em primeiro lugar, modifica a maneira pela qual a língua é percebida, a partir das descrições linguísticas e, em segundo lugar, pode ser explorado para produzir material de ensino, formando uma base para o planejamento de novos conteúdos e metodologia.

Biber *et al.* (2004) apontam que uma das grandes vantagens de uma abordagem baseada em *cópus* é que ela proporciona um alcance e uma fidedignidade antes impossível. Vale ressaltar que as análises baseadas em *cópus* não estão limitadas meramente à uma análise quantitativa estanque. É essencial que o trabalho com *cópus* permita a inclusão de análises de cunho qualitativo a respeito dos padrões quantitativos discutidos na pesquisa.

## Lexicologia

Iniciamos a presente seção recorrendo a Cowie (2006) para definir o que é Lexicologia. O referido autor esclarece que a Lexicologia é o estudo do léxico, ou seja, do vocabulário ou do repertório de palavras de uma língua. Nesse sentido, tomando como referência trabalhos que adotam uma visão quantitativa da linguagem, especialmente voltada para o ensino, nossa argumentação vai ao encontro de Nation (2001), segundo o qual a preocupação voltada ao vocabulário no ensino de idiomas traz benefícios consideráveis. A partir do conhecimento acerca da frequência e da importância que cada palavra exerce no idioma alvo, pode-se elaborar atividades e abordagens comunicativas, destinando atenção ao grupo de palavras mais frequentes no ensino-aprendizagem.

O referido autor classifica as palavras em quatro categorias: alta frequência; acadêmicas; técnicas; e de baixa frequência. As palavras de alta frequência “são compostas de aproximadamente 2.000 famílias de palavras e

incluem a maior parte das palavras funcionais [...] e podem corresponder a 80% a 95% das palavras que ocorrem em determinado texto” (Nation, 2001, p. 12).

Pesquisas de cunho estatístico-lexical vem sendo desenvolvidas com uma preocupação pronunciadamente pedagógica desde a primeira metade do século passado, destacando-se nesse período o trabalho seminal de West (1953). Os avanços computacionais viabilizaram o processamento de um grande número de textos e palavras. No entanto, testemunhamos um distanciamento entre as descobertas científicas dessa área e sua aplicação na sala de aula, como lembra Nation (2011).

Para Leffa (2000, p. 26), “a motivação principal para o estudo da frequência de ocorrências é a constatação de que a maior parte do vocabulário de um texto é formada pelas palavras mais comuns da língua”. A constatação de que as palavras mais frequentes são fundamentais na comunicação do dia a dia também é discutida por Luoma (2004) e por McCarthy (1999). Ambos acreditam que a utilização de palavras altamente funcionais confere ao falante naturalidade na comunicação. O falante que não consegue usá-las vê sua interação prejudicada. Luoma (2004) afirma que o uso das palavras simples e comuns da língua falada é um indicador de habilidades linguísticas bastante avançadas.

Ao abordar a questão do número de palavras necessárias na língua estrangeira para que haja uma comunicação oral eficiente e autônoma, Schmitt (2007) alerta que o vocabulário do aluno aprendiz de inglês deve se encontrar entre duas mil a três mil famílias de palavras da língua inglesa. Para a leitura de textos autênticos, o domínio de cerca de três mil famílias de palavras é o valor mínimo esperado. No outro extremo, alunos de língua estrangeira com um conhecimento de mais de 10.000 famílias de palavras da língua inglesa podem ser considerados como detentores de um vocabulário amplo. Um vocabulário dessa magnitude pode ser necessário para lidar com os desafios da universidade em uma segunda língua (Schmitt, 2007).

Frente ao exposto, pode-se inferir que as letras de músicas abrigam palavras comuns e espelham, guardadas as devidas proporções, a língua falada em diversas situações sociais. Nation (2011) salienta que muitos professores estão cientes da utilidade das palavras de alta frequência, mas encontram-se em uma posição relutante em aceitar a ideia de controle de vocabulário e atenção à determinadas palavras.

De maneira a trazer contribuições para a área de ensino e em busca de um maior entendimento quantitativo entre a música em inglês e seu léxico, Silva (2010) apresenta alguns dados a respeito de como as letras de músicas tendem a contribuir para a prática de língua inglesa, utilizando um *cópus* de música com 782 letras de seis artistas, normalmente apreciados pelos aprendizes: Nirvana, Metallica, Michael Jackson, Iron Maiden, Bea-

ties e Queen. No tocante às letras de músicas, percebe-se que quase 85% das palavras das letras em questão possuem um vocabulário considerado fundamental, ou seja, enquadram-se no grupo das 1.000 palavras mais frequentes da língua inglesa.

Desta feita, a letra de música pode ser uma das estratégias para o domínio do vocabulário fundamental, tendo a partir desse momento, mais condições para travar contato com outros itens. A música oferece a oportunidade de empoderamento linguístico do aprendiz por permitir ganho léxico-gramatical.

Zeeland e Schmitt (2013) demonstraram que práticas de compreensão auditiva são uma fonte de aprendizado incidental de vocabulário e sugerem uma repetição da ordem de 20, 50 ou 100 vezes para que os ouvintes desenvolvam a habilidade de lembrar o significado de uma palavra. Vale ressaltar que nossa abordagem por ora apresentada não é incidental, mas, sim, adota uma abordagem deliberada de ensino de vocabulário. A tendência é que a abordagem deliberada de vocabulário demande um número menor de repetição.

Do ponto de vista gramatical, a análise das estruturas gramaticais utilizadas nas letras também fornece informações para a análise linguística. Como dizem Swan e Walter (2009, p. 2), “quase ninguém fala ou escreve uma língua estrangeira perfeitamente”. Os autores afirmam, ainda, que a gramática não é a coisa mais importante no mundo, porém muitos erros causam dificuldade na compreensão e podem fazer com que algumas pessoas tenham uma má impressão de quem cometeu o erro. Acrescentam, ainda, que a comunicação terá mais êxito se houver menos erros. Naturalmente, o erro é parte integrante do aprendizado de uma língua, alguns deles sendo aceitáveis em determinados estágios do aprendizado. Não é esperado que um aprendiz na fase final de um curso de três ou quatro anos faça confusões, por exemplo, na conjugação do verbo *to be*.

Com relação aos problemas gramaticais que mais assolam quem escreve, Allen (1997) atesta que os problemas comuns de estrutura em língua inglesa devem ser superados por todos os estudantes e que isso só é possível pela prática das formas existentes, com alguma explicação lógica da gramática sempre que possível.

Leva-se tempo até que seja possível reproduzir nas composições estruturas consideradas típicas da língua inglesa. O repertório gramatical pode ser incrementado pelo recurso de estratégias de uso, exercícios, etc. Crystal (2005), ao abordar a questão da fluência em gramática, afirma que ninguém é totalmente fluente neste domínio porque as 3.500 construções gramaticais da língua inglesa não são usadas confortavelmente por qualquer um, nem mesmo pelos falantes nativos da língua. Allen (1997) apresenta as estruturas gramaticais em 58 seções. Swan e Walter (2009) exemplificam-nas em 298 seções. Swan (2002), por sua vez, faz referência a 605 pontos gramaticais.

Pode-se atestar que o aprendizado específico de estruturas gramaticais não é algo banal, uma vez que as diferenças estruturais do português para o inglês e do inglês para o português causam dificuldades significativas aos estudantes.

Frente ao exposto, entendemos que a música pode ser um meio relevante para a práticas das estruturas gramaticais, contemplando em grande parte as discussões de Allen (1997), Crystal (2005), Swan (2002) e Swan e Walter (2009).

## Metodologia

Foram utilizados três softwares: (1) VocabProfile, programa linguístico-estatístico, especialmente desenvolvido para o estudo de vocabulário em língua inglesa; (2) CLAWS, etiquetador automático para a identificação e a exploração de estruturas gramaticais e (3) WordSmith Tools, programa que gera listas de palavras e dispõe de um concordanciador. Apresentamos na sequência uma breve explanação sobre cada um deles.

O VocabProfile, programa gratuito e disponível para consulta online, divide um texto em faixas de frequência e destaca suas palavras em quatro cores pré-definidas. As palavras que recebem a cor azul encontram-se entre as 1.000 palavras mais comuns da língua inglesa (K1). Na cor verde, a faixa K2 traz as próximas 1.000 palavras mais comuns. Na cor amarela, a faixa AWL apresenta as palavras acadêmicas. Finalmente, em vermelho, a faixa OFF elenca as palavras de faixas superiores, nomes próprios e erros ortográficos. A Figura 1 mostra a seção de resultados linguístico-estatísticos fornecidos pelo programa.

O Vocabprofile, portanto, fornece o perfil lexical de um texto. Pode indicar se um texto é fácil ou difícil, única e exclusivamente do ponto de vista do léxico presente. Com o Vocabprofile, o professor de língua inglesa ou qualquer outro usuário do programa é capaz de avaliar se determinado texto é, de fato, adequado para um aluno ou uma turma. “Caso os alunos não dominem o vocabulário básico da língua inglesa, é possível [...] desenvolver exercícios variados com a primeira faixa de palavras mais comuns” (Silva, 2011, p. 158). O autor acrescenta ainda que se os alunos já demonstram saber a primeira faixa de palavras, pode-se treinar a segunda faixa.

O *software* em questão mostrou-se importante nessa pesquisa por tornar possível a identificação do perfil lexical de todas as letras de música do corpus.

Para se obter o etiquetamento propriamente dito, é preciso um etiquetador que “serve para inserir automaticamente, no corpus, códigos que indicam a classe gramatical de cada palavra” (Berber Sardinha, 2004, p. 113). Assim, o segundo software utilizado foi o etiquetador gramatical CLAWS (*The Constituent Likelihood Automatic Word-tagging System*), gratuito e disponível online na página do Centro



	Families	Types	Tokens	Percent		
<b>K1 Words (1-1000):</b>	889	2030	<b>66456</b>	<b>82.93%</b>	Words in text (tokens):	80131
Function:	...	...	(43042)	(53.71%)	Different words (types):	6778
Content:	...	...	(23414)	(29.22%)	Type-token ratio:	0.08
> Anglo-Sax	...	...	(16201)	(20.22%)	Tokens per type:	11.82
=Not Greco-Lat/Fr Cog:	...	...			Lex density (content words/total)	0.46
<b>K2 Words (1001-2000):</b>	701	1212	<b>4693</b>	<b>5.86%</b>	<i>Pertaining to onlist only</i>	
> Anglo-Sax:	...	...	(2339)	(2.92%)	Tokens:	71907
1k+2k			...	(88.79%)	Types:	3580
<b>AWL Words (academic):</b>	214	338	<b>758</b>	<b>0.95%</b>	Families:	1804
> Anglo-Sax:	...	...	(46)	(0.06%)	Tokens per family:	39.86
<b>Off-List Words:</b>	<b>?</b>	<b>3198</b>	<b>8224</b>	<b>10.26%</b>	Types per family:	1.98
	1804+?	6778	80131	100%	Anglo-Sax Index:	85.71%
					(A-Sax tokens + functors / onlist tokens)	
					Greco-Lat/Fr-Cognate Index: (Inverse of above)	14.29%

**Figura 1.** Dados linguístico-estatísticos fornecidos pelo VocabProfile.

**Figure 1.** Linguistic-statistical data provided by VocabProfile.

Fonte: Vocabprofile e dados da presente pesquisa.

de Pesquisa em Linguística Computacional, ligado à Universidade de Lancaster. O CLAWS, em contínuo aperfeiçoamento desde os anos 1980, pode ser descrito como um etiquetador automático que se baseia na probabilidade de determinada categoria gramatical ocorrer em determinada posição do texto, acompanhada das categorias que estão em seu horizonte, do lado esquerdo e/ou direito. A partir de seus cálculos estatísticos e do sistema no qual foi desenvolvido, a etiqueta mais adequada é atribuída.

O etiquetamento das palavras de um texto é um procedimento que permite saber, dentre outros detalhes, qual o número de substantivos, adjetivos ou verbos presentes na porção de texto em análise.

Existem dois conjuntos de etiquetas disponíveis, a saber CLAWS5 e CLAWS7. A diferença reside na quantidade de etiquetas e no detalhamento morfosintático. Nesta pesquisa, optou-se pelo conjunto de etiquetas CLAWS5, menor e de fácil entendimento.

A devida atribuição da classe gramatical parece ser uma tarefa exaustiva para o pesquisador e propensa a um número considerável de erros, causados por falta de atenção, cansaço, etc. Nesse sentido, a autonomia do CLAWS merece destaque por apresentar um nível de acerto relativamente alto, sendo possível etiquetar corretamente as palavras de um texto com uma média de 98,5% de acuidade. Apesar de haver a possibilidade de erro de processamento, o software tornou possível a realização da presente pesquisa e não foram encontrados problemas que interferissem na análise de dados.

Ao se inserir um texto no CLAWS, todas as palavras são automaticamente etiquetadas, ou seja, recebem uma identificação quanto à categoria gramatical. A Figura 2 elenca algumas etiquetas gramaticais que são usadas no conjunto de etiquetas CLAWS5.

## UCREL CLAWS5 Tagset

AJ0	adjective (unmarked) (e.g. GOOD, OLD)
AJC	comparative adjective (e.g. BETTER, OLDER)
AJS	superlative adjective (e.g. BEST, OLDEST)
AT0	article (e.g. THE, A, AN)
AV0	adverb (unmarked) (e.g. OFTEN, WELL, LONGER, FURTHEST)
AVP	adverb particle (e.g. UP, OFF, OUT)
AVQ	wh-adverb (e.g. WHEN, HOW, WHY)
CJC	coordinating conjunction (e.g. AND, OR)
CJS	subordinating conjunction (e.g. ALTHOUGH, WHEN)
CJT	the conjunction THAT
CRD	cardinal numeral (e.g. 3, FIFTY-FIVE, 6609) (excl ONE)
DPS	possessive determiner form (e.g. YOUR, THEIR)
DT0	general determiner (e.g. THESE, SOME)
DTQ	wh-determiner (e.g. WHOSE, WHICH)
EX0	existential THERE
ITJ	interjection or other isolate (e.g. OH, YES, MHM)

**Figura 2.** Algumas etiquetas gramaticais do CLAWS.

**Figure 2.** Some grammatical tags by CLAWS.

Fonte: CLAWS e dados da presente pesquisa.

A seguir, pode-se visualizar os três primeiros versos da música *The Look* (1989\_17e), da banda Roxette.

Walking\_VVG like\_PRP a\_AT0 man\_NN1  
 Hitting\_VVG like\_PRP a\_AT0 hammer\_NN1  
 She\_PNP 's\_VBZ a\_AT0 juvenile\_AJ0 scam\_NN1

As palavras são etiquetadas seguindo o padrão “palavra + traço sublinear + etiqueta”. A título de exemplificação, o quadro abaixo elenca em ordem alfabética as etiquetas presentes na canção citada acima:

AT0	artigo
NN1	substantivo singular
PNP	pronome pessoal
PRP	preposição
VBZ	terceira pessoa do verbo “be”
VVG	-ing de verbo lexical

Com o auxílio do CLAWS, foi possível buscar as 20 estruturas gramaticais selecionadas para o estudo, como pode ser observado na Tabela 1. A fim de viabilizar a identificação da estrutura gramatical nas músicas, foi necessário selecionar aquelas estruturas que integrassem tanto as etiquetas do CLAWS quanto o conteúdo programático do livro adotado (*Touchstone 1*, *Touchstone 2*, *Touchstone 3* e *Touchstone 4*) de um curso de Letras da UEG, desde o primeiro ao quarto ano.

Conforme o Quadro 1, as estruturas utilizadas foram as seguintes: 1º ano: *pronouns, possessive adjectives, frequency adverbs, the possessive ‘s* e *wh-questions*; 2º ano: *comparative adjective, reflexive pronoun, past tense form, ordinal* e *indefinite pronoun*; 3º ano: *present perfect, superlatives, used to/would, phrasal verbs* e *modal verbs*; 4º ano: *past perfect, reported speech, simple present passive, be supposed to* e *conjunctions*.

O software de análise linguística WordSmith Tools, versão 5, foi utilizado para que o corpus pudesse ser manipulado, tanto na busca quanto na identificação das músicas. O WordSmith Tools está disponível online em uma versão de demonstração.

Os recursos mais importantes do programa são o WordList, o KeyWords e o Concord. A função WordList possibilita, em poucos segundos, a ordenação da lista de palavras de um corpus de duas maneiras: por ordem alfabética e por ordem de frequência. Pelo Concord, qualquer palavra da lista é visualizada tal como ocorre no corpus, dentro do texto. Finalmente, para acionar o KeyWords o usuário precisará dispor de um corpus

de referência, além do corpus já investigado. Nesta pesquisa, os recursos utilizados foram a lista de palavras e o concordanciador.

As seis letras, devidamente etiquetadas gramaticalmente, foram carregadas no WordSmith Tools e foi gerada uma lista de palavras. A lista de palavras elenca por ordem decrescente de frequência todas as palavras usadas nas seis letras, bem como as respectivas etiquetas. Assim, por exemplo, ao buscar a etiqueta dos superlativos (AJS), o software indica que ela aparece 3 vezes. Para saber em qual ou quais letras ela ocorre, é necessário recorrer à ferramenta Concord, o concordanciador, que apresenta a frase na qual a etiqueta está presente. O mesmo recurso fornece o nome do arquivo na coluna File, o que possibilita descobrir onde a etiqueta AJS foi identificada, como mostra a Figura 3. Consequentemente, é possível relacionar o nome do arquivo e descobrir o nome da música. No exemplo apresentado, as letras que possuem superlativos (*best* e *darkest*) foram as seguintes: 07\_04 (*Big Girls Don’t Cry*), 09\_24 (*Halo*), 10\_07 (*Love The Way You Lie*).

Com relação aos procedimentos metodológicos, a primeira etapa da coleta de dados, foi a constituição de um corpus de pesquisa com 3.000 letras de músicas populares em língua inglesa, compreendidas entre as décadas de 1980 e 2000, abrangendo, portanto, um período de 30 anos. Para cada letra, foram criados dois arquivos: o primeiro com o conteúdo lexical e o segundo com o conteúdo lexical acompanhado de etiquetas. Esse processo será detalhado mais adiante.

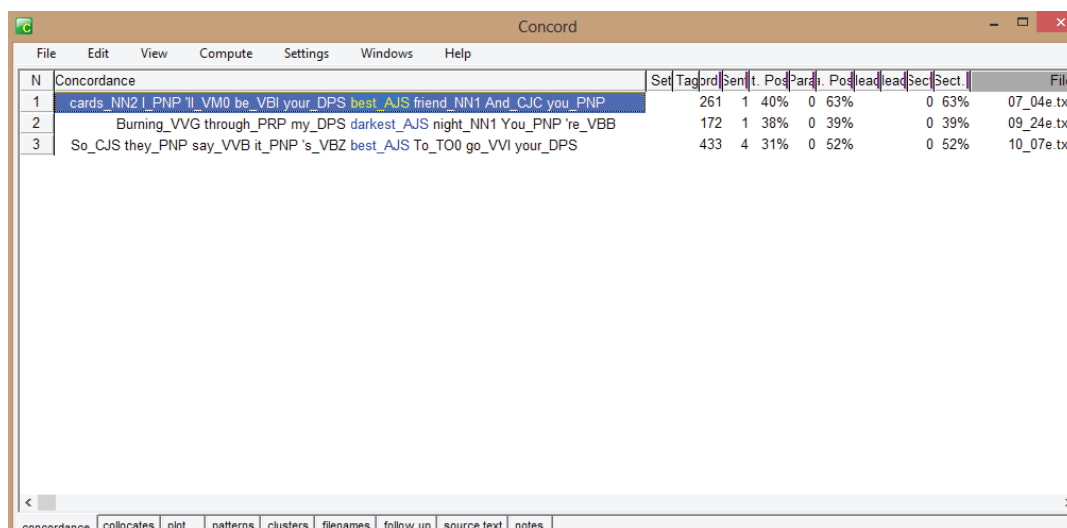
A fim de explorar justamente as letras que tivessem um alcance significativo, sendo possivelmente reconhecidas pelos alunos, o critério de seleção tomou como parâmetro o ranking Hot 100. Trata-se de uma lista na qual constam as 100 músicas mais tocadas em determinado ano, fornecida pelo site da revista norte-americana especializada em música *Billboard*.

**Quadro 1.** Organização das estruturas gramaticais e níveis de proficiência.

**Chart 1.** Disposition of grammatical structures and proficiency levels.

Level 1	Level 2	Level 3	Level 4
1	2	3	4
pronouns (PNP) possessive adjectives (DPS) frequency adverbs (AV0) the possessive ‘s (POS) wh- questions (AVQ)	comparative adjective (AJC) reflexive pronoun (PNX) past tense form (VVD) ordinal (ORD) indefinite pronoun (PNI)	present perfect (VVN*) superlatives (AJS) “used to” and “would” (-) phrasal verbs (AVP*) modal verbs (VM0)	past perfect (VVN*) reported speech (-) simple present passive (VVN*) be supposed to (-) conjunctions (CJS/CJC)

Fonte: dados da presente pesquisa.



N	Concordance	Set	Tag	ord	Sen	t. Pos	Para	Pos	lead	lead	Sec	Sect	File
1	cards_NN2   PNP 't VM0 be_VBI your_DPS <b>best_AJS</b> friend_NN1 And_CJC you_PNP	261	1	40%	0	63%			0	63%			07_04e.txt
2	Burning_VVG through_PRP my_DPS darkest_AJS night_NN1 You_PNP 're_VBB	172	1	38%	0	39%			0	39%			09_24e.txt
3	So_CJS they_PNP say_VVB it_PNP 's_VBZ <b>best_AJS</b> To_TO0 go_VVI your_DPS	433	4	31%	0	52%			0	52%			10_07e.txt

**Figura 3.** Linhas de concordância com a etiqueta AJS em destaque.

**Figure 3.** Concordance lines with highlighted AJS tag.

Fonte: Wordsmith Tools e dados da presente pesquisa.

Quanto à tipologia do corpus (Berber Sardinha, 2004), apresenta um esquema com os principais critérios quanto à definição e propósito do corpus. De acordo com a definição da tipologia do corpus, pode-se salientar que o corpus com as letras de música abarca as seguintes características: (1) Modo: escrito; (2) Tempo: contemporâneo; (3) Seleção: amostragem; (4) Autoria: de língua nativa e (5) Finalidade: de estudo.

Após a devida identificação de quais músicas seriam utilizadas, o passo seguinte foi a busca das letras, disponíveis online. As letras foram salvas no formato legível pelos softwares (texto simples) e organizadas em função do ano de lançamento.

Uma vez que a quantidade de arquivos manipulados seria grande, houve a necessidade de criação de um sistema de nomeação dos arquivos. Para tanto, ao salvar o arquivo com o conteúdo lexical da música, em primeiro lugar, era inserido o ano de lançamento e, na sequência, a respectiva posição no ranking da revista *Billboard*. Por exemplo, a música *Bad Romance* da cantora Lady Gaga foi armazenada da seguinte maneira: “2010\_08.txt”. A mesma música também foi armazenada como “2010\_08e.txt”, o que indica uma letra etiquetada (esse procedimento será detalhado mais adiante). A leitura do nome do arquivo permite identificar que a música em questão foi lançada no ano de 2010 e alcançou a oitava colocação entre as 100 mais executadas na época.

Seis músicas foram escolhidas para demonstrar a proposta de classificação e aplicação: *Big Girls Don't Cry* (Fergie), *Say It Right* (Rihanna), *Halo* (Beyoncé), *Tik Tok* (Kesha), *Need You Now* (Lady Antebellum) e *Love The Way You Lie* (Eminem).

## Resultados

As músicas receberam uma pontuação lexical e uma pontuação gramatical. Na sequência, foi criado um índice que leva em consideração ambas as pontuações. Finalmente, a partir do índice, cada música foi julgada como sendo apropriada para determinado nível de proficiência em inglês.

Do ponto de vista lexical, para essa pesquisa, optou-se por analisar apenas as faixas K1 e K2. Com relação ao perfil lexical fornecido pelo Vocabprofile, percebe-se que a música *Say it Right* e *Need You Now* são as duas que apresentam quase todas as palavras dentro da faixa K1 e K2, ou seja, as palavras mais comuns da língua. A música *Halo* possui 81% de suas palavras nas faixas K1 e K2. Dentre as músicas da amostra, *Halo* seria a música com uma presença mais acentuada de palavras acadêmicas (AWL) e palavras mais formais (OFF).

A alta percentagem apresentada nas faixas é inversamente proporcional ao nível de dificuldade. Dito de outro modo, quanto maior a somatória das faixas K1 e K2, mais fácil é a música. Se fosse levado em consideração apenas o perfil lexical, poderia-se inicialmente afirmar que *Say it Right* e *Need You Now* são as músicas com um número maior de palavras comuns, podendo ser consideradas músicas mais fáceis e *Halo*, a música mais difícil por ter 19% de seu conteúdo lexical em outras faixas.

Do ponto de vista gramatical, cada letra foi explorada de modo a registrar a presença ou ausência das estruturas, que receberam uma pontuação, de acordo com o nível no qual é estudada oficialmente. As estruturas estudadas no 1º ano do curso de Letras receberam 1

**Tabela 2.** Perfil lexical das músicas analisadas.**Table 2.** Lexical profile of the analyzed songs.

	<b>Big Girls Don't Cry</b>	<b>Say it Right</b>	<b>Halo</b>	<b>Tik Tok</b>	<b>Need You Now</b>	<b>Love the Way You Lie</b>
<b>K1</b>	87,41	90,38	75,74	76,1	96,25	85,03
<b>K2</b>	3,27	7,9	5,26	7,13	2,5	5,2
<b>TOTAL</b>	<b>90,68</b>	<b>98,28</b>	<b>81</b>	<b>83,23</b>	<b>98,75</b>	<b>90,23</b>

Fonte: Dados da presente pesquisa.

ponto. As do 2º ano, dois pontos. As estruturas do 3º e 4º anos receberam 3 e 4 pontos, respectivamente. Quando determinada estrutura não estava presente, era atribuído 0 ponto. Os dados foram tabulados em uma planilha do MS Excel 2016, conforme Tabela 3.

Pela Tabela 3, pode-se perceber que, idealmente, para o nível 1 (1º ano de Letras), a pontuação máxima seria 5 pontos, caso fossem identificadas todas e apenas as cinco estruturas em foco. Nos níveis seguintes, além da pontuação específica do próprio nível, é importante incluir a pontuação acumulada pelos níveis anteriores. Como cada estrutura do nível 2 recebeu 2 pontos, o nível 2 (2º ano de Letras) apresenta 10 pontos para seu nível e 15 pontos acumulados – (sendo 5 pontos referentes ao nível 1 e outros 10 pontos referentes ao nível 2). Para o nível 3 (3º ano de Letras), 15 (30) pontos. O número entre parênteses indica a pontuação acumulada. Para o nível 4 (4º ano de Letras), 20 (50) pontos. Quanto maior a pontuação, mais pontos gramaticais a música possui. Se fosse levado em consideração apenas o perfil gramatical, *Love The Way You Lie* seria a canção mais difícil e *Say it Right* a mais fácil.

Em posse dos dados relativos ao perfil lexical e perfil gramatical, foi possível criar um índice que combinasse ambos. Por meio de uma multiplicação simples, o perfil lexical (resultado da somatória da porcentagem da K1 e da K2) é multiplicado pelo perfil gramatical (pontuação apresentada), obtendo-se o índice: *perfil lexical x perfil gramatical = índice*.

O perfil lexical (nesse caso, somando-se apenas K1 + K2) dificilmente apresenta um valor inferior a 70. Assim, 70 foi considerado o valor mínimo para o perfil lexical, ao passo que o valor máximo considerado foi 100. Quanto à pontuação gramatical, foram considerados os valores mínimos e máximos (ambos cumulativos) para cada nível. O cálculo do índice foi feito como mostra a Tabela 4.

É possível perceber que existe uma sobreposição dos índices entre as categorias. Isso acontece pela possibilidade de haver música com perfil lexical fácil, mas perfil gramatical difícil. O contrário também pode acon-

tecer: perfil lexical difícil e perfil gramatical fácil. Nesses casos, a decisão é atribuir a música para os dois níveis. A Tabela 5 mostra os índices das 6 músicas analisadas.

No cálculo do índice, as casas decimais não foram incluídas. Quanto maior o índice, mais complexa é a música. Na amostra acima, a música considerada a mais fácil seria a *Tik Tok*. A mais difícil seria *Love the Way You Lie*.

Tomando como parâmetro o índice obtido, podem-se julgar as músicas, *Say it Right* e *Tik Tok* como sendo ideais para os níveis 2 ou 3. As músicas *Big Girls Don't Cry*, *Halo*, *Need You Now* seriam apropriadas para o nível 3. Para o 4º ano, *Love the Way You Lie*.

Já que uma música mais simples também pode ser praticada em níveis superiores, tem-se uma nova classificação das músicas (Tabela 6).

É provável que a amostra reduzida com apenas 6 arquivos não tenha abarcado letras que poderiam se encaixar especificamente para o 1º ano. Da mesma forma, deve ser considerado o fato de que apenas 20 estruturas foram avaliadas. Um número maior provavelmente alteraria o perfil gramatical e afetaria diretamente o valor do índice.

## Discussão

O trabalho descrito aqui procurou apresentar uma maneira de selecionar e explorar conjuntamente o vocabulário e as estruturas gramaticais, além de uma possibilidade de aplicação. Pretendeu-se que as músicas fossem encaradas como material de estudo, sendo apresentadas como auxílio para apreensão de vocabulário e estruturas gramaticais em língua inglesa. Vale ressaltar que a proposta por ora apresentada lança mão de apenas 20 estruturas gramaticais.

A proposta do índice traz à tona a discussão sobre o conteúdo com o qual o aluno deve ter contato. Se deve ser adaptado ao seu nível ou se deve ser trabalhado ainda que contenha itens desconhecidos.

O contato com as músicas (produções autênticas em língua inglesa), além de estimular o desejo em dominar mais vocabulário/estrutura, leva o aprendiz a perceber



**Tabela 3.** Perfil gramatical das 6 músicas analisadas.**Table 3.** Grammatical profile of the six songs analyzed.

		<b>Big Girls don't Cry 07_04</b>	<b>Say it Right 07_09</b>	<b>Halo 09_24</b>	<b>Tik Tok 10_01</b>	<b>Need You Now 10_02</b>	<b>Love the Way You Lie 10_07</b>
<b>1º ano</b>	pronouns (PNP)	1	1	1	1	1	1
	possessive adjectives (DPS)	1	1	1	1	1	1
	frequency adverbs (AV0)	0	0	0	0	0	0
	the possessive 's (POS)	0	0	0	0	0	1
	wh- questions (AVQ)	0	1	0	0	1	1
<b>2º ano</b>	comparative adjective (AJC)	0	0	0	0	0	0
	reflexive pronoun (PNX)	2	0	0	0	0	2
	past tense form (VVD)	2	2	2	2	2	2
	ordinal (ORD)	0	0	0	0	0	2
	indefinite pronoun (PNI)	2	2	2	2	2	2
<b>3º ano</b>	present perfect (VVN*)	0	0	0	3	3	3
	superlatives (AJS)	3	0	3	0	0	3
	“used to” and “would” ( - )	0	0	0	0	0	0
	phrasal verbs (AVP*)	3	0	3	3	3	3
	modal verbs (VM0)	0	0	0	0	0	0
<b>4º ano</b>	past perfect (VVN*)	0	0	0	0	0	0
	reported speech ( - )	0	0	0	0	4	0
	simple present passive (VVn*)	0	4	4	0	0	0
	be supposed to ( - )	0	0	0	0	0	0
	conjunctions (CJS/CJC)	4	4	4	4	4	4
<b>TOTAL</b>		<b>18</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>16</b>	<b>21</b>	<b>25</b>

Fonte: dados da presente pesquisa.

que o conhecimento adquirido poderá ser aplicado em diversos outros gêneros textuais, tanto na modalidade oral quanto escrita.

Conforme demonstrado, a mesma música pode ser considerada fácil em termos lexicais e difícil em termos gramaticais. Por esse motivo, a junção da léxico-gramática pode indicar novos caminhos na investigação linguístico-computacional. Aqui, a classificação das músicas demandou várias tarefas distintas, bem como a utilização de três softwares para a realização da pesquisa, uma vez que cada um executa um tipo de tarefa não disponível nos demais.

Buscando responder aos problemas delineados na seção 1 do trabalho, vale mencionar que o nível de dificuldade de uma música vai variar em decorrência da quantidade de vocabulário conhecido, além das estruturas gramaticais cujo funcionamento é entendido pelo aprendiz. Pelas discussões apresentadas aqui, faz-se uma tentativa de materializar o nível de dificuldade léxico-gramatical por meio de números, conceitos mais concretos. Assim, quanto maior a porcentagem de palavras pertencentes às faixas K1 e K2, mais fácil tende a ser a letra, do ponto de vista lexical. Como a parte gramatical também merece atenção, percebe-se que o número de estruturas gramati-

**Tabela 4.** Cálculo do índice mínimo e máximo para cada ano.**Table 4.** Measurement of the minimum and maximum index for each year.

Ano	Perfil lexical	Perfil gramatical	Índice
1º ano	70	0	0
	100	5	500
2º ano	70	6	420
	100	15	1500
3º ano	70	16	1120
	100	30	3000
4º ano	70	31	2170
	100	50	5000

Fonte: dados da presente pesquisa.

**Tabela 5.** Índice das 6 músicas analisadas.**Table 5.** Index of the six songs analyzed.

Música	Perfil lexical	Perfil gramatical	Índice
Big Girls Don't Cry	90.68	17	1,542
Say it Right	98.28	15	1,474
Halo	81	20	1,620
Tik Tok	83.23	16	1,332
Need You Now	98.75	21	2,074
Love the Way You Lie	90.23	25	2,256

Fonte: dados da presente pesquisa.

cais presentes na letra aumenta a quantidade de regras a serem ativadas no repertório mental.

No que se refere ao segundo problema (qual o impacto que a música tem no conhecimento léxico-gramatical do futuro professor?), as ideias apresentadas levam a crer que a exposição à música dentro ou fora da sala de aula proporciona mais uma oportunidade de prática de língua inglesa. As músicas sugeridas pelo professor ou aquelas que o aprendiz costuma ouvir por lazer, ao serem automatizadas, podem passar a servir como uma referência linguística importante. Assim, as músicas caracterizadas pela presença de 8 palavras comuns a cada 10 tem o potencial de contribuir para que o aprendiz além de aprendê-las e reconhecê-las, possa colocá-las em uso comunicativo. Da mesma forma, os pontos gramaticais podem migrar da simples recepção para a produção.

A prática com as músicas pode ter um impacto positivo tanto na habilidade de compreensão auditiva quanto na habilidade de produção oral. Ao tomar como modelo

sons e ritmos encontrados nas músicas, após algum tempo, é possível reconhecê-los em outras canções e produzi-los em situações comunicativas.

Por fim, com relação ao terceiro problema (que música seria ideal para uma turma no terceiro ano do curso de Letras?), os dados mostram que as músicas ideias seriam *Say it Right*, *Tik Tok*, *Big Girls Don't Cry*, *Halo*, *Need You Now* e *Love the Way You Lie*. Nesse nível do curso de Letras, os alunos já dominam ou já estão próximos de dominar as famílias de palavras mais comuns. As estruturas gramaticais, em sua maioria, já foram estudadas. Com essas músicas, os alunos conseguem primordialmente rever algum ponto já esquecido e praticar outros pontos.

Vale destacar que o conhecimento das palavras mais frequentes, o “núcleo duro”, pode servir de base e ser explorado também em outras atividades relacionadas à língua, a saber: a leitura, a oralidade, a compreensão auditiva e a redação. Assim sendo, uma abordagem especificamente direcionada à apresentação, treinamento

**Tabela 6.** Classificação das letras.**Table 6.** Ranking of the lyrics.

Ano	Músicas
1º ano	-
2º ano	<i>Say it Right</i> <i>Tik Tok</i>
3º ano	<i>Say it Right</i> <i>Tik Tok</i> <i>Big Girls Don't Cry</i> <i>Halo</i> <i>Need You Now</i> <i>Love the Way You Lie</i>
4º ano	<i>Say it Right</i> <i>Tik Tok</i> <i>Big Girls Don't Cry</i> <i>Halo</i> <i>Need You Now</i> <i>Love the Way You Lie</i>

Fonte: dados da presente pesquisa.

e fixação de vocabulário e de estruturas gramaticais nas letras de música tende a fornecer resultados satisfatórios aos aprendizes. Assim, torna-se possível o estímulo das quatro habilidades – *writing, reading, speaking e listening* – que formam a base para a apreensão completa da língua em questão.

Se o propósito é manter o aprendiz em contato com o vocabulário fundamental da língua inglesa e, concomitantemente, apresentar outras palavras contextualizadas, o professor de língua estrangeira pode recorrer às músicas para maximizar o desempenho de seus alunos. No caso das músicas, a prática da língua falada (juntamente com informações advindas de corpus) pode proporcionar resultados profícuos, já que as letras de música são textos escritos para serem falados e tendem a abrigar o vocabulário fundamental. A léxico-gramática pode auxiliar o professor e fazer com que seja capaz de adequar determinada música a determinado grupo.

Em suma, os resultados aqui apresentados levam a crer que as letras de música são capazes de refletir a língua usada no mundo real, que a investigação baseada em corpus ajuda no entendimento linguístico e que as informações obtidas podem servir para a elaboração de material didático.

## Referências

ALLEN, W.S. 1997. Introduction. In: W.S. ALLEN, *Living English Structure*. Essex, Longman, p. 4-7.

- BERBER SARDINHA, T. 2004. *Linguística de Corpus*. Barueri, Manole, 410 p.
- BÉRTOLI-DUTRA, P. 2010. *Linguagem da música popular anglo-americana de 1940-2009*. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 270 p.
- BÉRTOLI-DUTRA, P.; VEIRANO PINTO, M. 2012. Música. In: T. BERBER SARDINHA; T.M.G. SHEPHERD; D. DELEGÁ-LÚCIO; T.L.S.B. FERREIRA (orgs.), *Tecnologias e mídias no ensino de inglês: o corpus nas "receitas"*. Cotia, Macmillan do Brasil, p. 100-120.
- BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. 2004. *Corpus Linguistics: Investigating Language Structure and Use*. Cambridge, Cambridge University Press, 312 p.
- COWIE, A. 2006. Lexicology. In: K. BROWN (ed.), *Encyclopedia of Language and Linguistics*. 2ª ed., Oxford, Elsevier, p. 128-133. <https://doi.org/10.1016/B0-08-044854-2/00430-2>
- CRYSTAL, D. 2005. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 150 p.
- DUTRA, D.P.; SILERO, R.P. 2010. Descobertas linguísticas para pesquisadores e aprendizes: a Linguística de Corpus e o ensino de gramática. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 10(1):909-930. <https://doi.org/10.1590/S1984-63982010000400005>
- GOBBI, D. 2001. *A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa*. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 133 p.
- HARMER, J. 2013. Interview. Disponível em: [http://www.disal.com.br/newr/nr50/nr\\_login.asp?anterior=nr50&A1=5683938012171572585220&A2=C](http://www.disal.com.br/newr/nr50/nr_login.asp?anterior=nr50&A1=5683938012171572585220&A2=C). Acesso em: 10/09/2017.
- HUNSTON, S. 2010. *Corpora in Applied Linguistics*. Cambridge, Cambridge University Press, 254 p.
- KAWACHI, C.J. 2008. *A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino*. Araraquara, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, 142 p.
- LEFFA, V.J. 2000. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. In: V.J. LEFFA (org.), *As palavras e sua companhia: o Léxico na Aprendizagem*. Pelotas, EDUCAT, p. 15-44.
- LUOMA, S. 2004. The Nature of Speaking. In: S. LUOMA, *Assessing Speaking*. Cambridge, Cambridge University Press, p. 9-28. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511733017.003>
- MCCARTHY, M. 1999. What Constitutes a Basic Vocabulary For Spoken Communication? *Studies in English Language and Literature*, 1(1):233-249.
- MCCARTHY, M. 1998. Interview. Disponível em: <http://www.cambridge.org.br/authors-articles/interviews?michael-mccarthy-ii&id=2460>. Acesso em: 10/09/2017.
- NATION, P. 2001. *Learning Vocabulary in another Language*. Cambridge, Cambridge University Press, 492 p. <https://doi.org/10.1017/CBO9781139524759>
- NATION, P. 2011. Research into practice: vocabulary. *Language Teaching*, 44(4):529-539. <https://doi.org/10.1017/S0261444811000267>
- PAIVA, V.L.M.O. 1998. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. *Letras e Letras*, 14(1):73-78.
- PEREIRA, N.L.S. 2006. *Música e texto: um estudo comparativo de aquisição de vocabulário em língua estrangeira*. Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 116 p.
- SCHMITT, N. 2007. The current perspectives on vocabulary learning and teaching. In: J. CUMMINS; C. DAVIDSON (eds.), *International Handbook of English Language Teaching*. New York, Springer, p. 827-842. [https://doi.org/10.1007/978-0-387-46301-8\\_55](https://doi.org/10.1007/978-0-387-46301-8_55)
- SILVA, E.B. 2011. VocabProfile: uma ferramenta linguístico-estatística para a aula de língua inglesa. *Domínios de Linguagem*, 5(1):144-159. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/12397/8060>. Acesso em: 10/09/2017.
- SILVA, E.B. 2010. *Letras de música em língua inglesa: um corpus a ser explorado*. Comunicação apresentada à Semana de Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Universidade

- Federal de Uberlândia. [não publicado].
- SWAN, M. 2002. *Practical English Usage*, 2<sup>a</sup> ed., Oxford, Oxford University Press, 658 p.
- SWAN, M.; WALTER, C. 2009. Introduction. In: M. SWAN; C. WALTER, *How English Works: a Grammar Practice Book*. Oxford, Oxford University Press, p. 1-2.  
[https://doi.org/10.1007/978-1-137-01409-2\\_1](https://doi.org/10.1007/978-1-137-01409-2_1)
- ZEELAND, H.; SCHMITT, N. 2013. Incidental vocabulary acquisition through L2 listening: a dimensions approach. *System*, **41**(1):609-624. <https://doi.org/10.1016/j.system.2013.07.012>
- WEST, M. 1953. *A General Service List of English Words*. London, Longmans and Green, 588 p.

Submetido: 10/09/2017

Aceito: 12/06/2018